Hiperdigitalização do Espaço Arquitetônico : materialização do colonialismo digital

Mateus Degasperi Ieker

Versão Final Homologada
30/12/2026 09:20

Versão Final Homologada
30/12/2020 09:26

Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e TerritórioILATIT
Arquitetura e Urbanismo

Hiperdigitalização do Espaço Arquitetônico :
materialização do colonialismo digital

Mateus Degasperi Ieker

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Celíne Veríssimo

Foz do Iguaçu
2025

Versão Final Homologada
10/12/2024 09:24

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Hiperdigitalização
do Espaço Arquitetônico :
materialização do
colonialismo digital

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Céline Veríssimo

Banca Interna: Prof. Dr. Marcos Britto

Banca Externa: Prof. Dr. Deivison Faustino

Foz do Iguaçu, 15 de dezembro de 2025

1.imagem

Resumo

Este trabalho investiga criticamente os efeitos da hiperdigitalização sobre o espaço arquitetônico na era da cibercultura, com ênfase nas formas como a arquitetura pode tanto reforçar quanto resistir ao colonialismo digital. A pesquisa adota uma abordagem metodológica que combina revisão bibliográfica, deriva situacionista e autoetnografia, e ensaio visual, articulando teoria crítica e experiência vivida. Propõem-se os conceitos de Arquitetura Pro-Tela — aquela que perpetua o colonialismo de forma digital através d o uso contínuo de dispositivos digitais e se alinha às dinâmicas de vigilância, aceleração, controle e alienação — e Arquitetura Anti-Tela — aquela que luta e resiste à lógica da hiperconectividade, promovendo presença, desaceleração e experiências corporificadas necessárias para superar a alienação e colonialidade digital. O estudo defende uma ética decolonial do espaço, pautada no bem viver, na liberdade subjetiva e na valorização de saberes amefricanos, como alternativa à normatividade algorítmica e hegemonia do poder das big techs nos modos de habitar contemporâneos rumo a um futuro pluriversal.

Palavras-chave:

hiperdigitalização; colonialidade digital; arquitetura pro-tela e anti-tela.

Versão Final Homologada
30/12/2020 09:26

Resumén

Este trabajo investiga críticamente los efectos de la hiperdigitalización sobre el espacio arquitectónico en la era de la cibercultura, con énfasis en las formas en que la arquitectura puede tanto reforzar como resistir al colonialismo digital. La investigación adopta un enfoque metodológico que combina revisión bibliográfica, deriva situacionista, autoetnografía y ensayo visual, articulando teoría crítica y experiencia vivida. Se proponen los conceptos de Arquitectura Pro-Pantalla — aquella que perpetúa el colonialismo de forma digital mediante el uso continuo de dispositivos digitales y que se alinea con las dinámicas de vigilancia, aceleración, control y alienación — y Arquitectura Anti-Pantalla — aquella que lucha y resiste la lógica de la hiperconectividad, promoviendo la presencia, la desaceleración y experiencias corporizadas necesarias para superar la alienación y la colonialidad digital. El estudio defiende una ética decolonial del espacio, basada en el buen vivir, la libertad subjetiva y la valorización de saberes amefricanos, como alternativa a la normatividad algorítmica y a la hegemonía del poder de las big techs en los modos contemporáneos de habitar hacia un futuro pluriversal.

Palabras clave:

hiperdigitalización;
colonialidad digital;
arquitectura pro-pantalla
y anti-pantalla.

Abstract

This work critically investigates the effects of hyperdigitalization on architectural space in the era of cyberculture, with an emphasis on the ways architecture can both reinforce and resist digital colonialism. The research adopts a methodological approach that combines bibliographic review, situationist dérive, autoethnography, and visual essay, articulating critical theory and lived experience. The concepts of Pro-Screen Architecture — that which perpetuates colonialism digitally through the continuous use of digital devices and aligns itself with dynamics of surveillance, acceleration, control, and alienation — and Anti-Screen Architecture — that which fights and resists the logic of hyperconnectivity, promoting presence, deceleration, and embodied experiences necessary to overcome digital alienation and coloniality—are proposed. The study advocates for a decolonial ethics of space, grounded in buen vivir, subjective freedom, and the valuing of Amefrican knowledges, as an alternative to algorithmic normativity and the hegemonic power of big techs in contemporary modes of dwelling toward a pluriversal future.

Keywords:

hyperdigitalization;
digital coloniality;
pro-screen and anti-screen
architecture.rânea.

Versão Final Homologada
30/12/2020 09:10